

Relacionamentos Líquidos e Mercantilização de Relações: Uma Análise do Episódio *Hang the Dj* da série *Black Mirror*.¹

Mário Maciel DE SOUZA JUNIOR ²

Alessandra Oliveira ARAÚJO ³

Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE

Resumo

O seguinte artigo aborda o episódio *Hang the Dj*, de *Black Mirror*, e tem como objetivo se utilizar dos questionamentos propostos pelos personagens para analisar os relacionamentos fluidos que a sociedade contemporânea se vincula após a chegada da tecnologia, e como esta influência nesse processo. Buscou-se como embasamento teórico os textos: Ponto de virada: a teoria da sociedade em rede, de Andrea Micone (2008); Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos, 44 cartas do mundo líquido moderno de Zygmunt Bauman (2003; 2010) e No enxame – Reflexões sobre o digital de Byung-Chul Han (2016). Através dos estudos junto ao episódio podemos questionar como é formado os relacionamentos atuais e como o processo de mercado influência em suas estruturas. As conclusões tiradas tiveram como resultado a análise dos seres humanos no contexto pós-moderno em seus relacionamentos superficiais.

Palavras-chave

Black-Mirror; Relacionamentos líquidos; Liquidez das relações; Mercantilização das relações; Novas formas de sociabilidade.

Introdução:

O presente artigo trata-se de uma análise do episódio *Hang the Dj*, presente na quarta temporada da série *Black Mirror*, produzida e exibida pela *Netflix*. Tem como objetivo discutir as novas formas de sociabilidade a partir do episódio e com base nos autores Zygmunt Bauman (2003; 2010), Andrea Micone (2008) e Byung-Chul Han (2016) fazendo um paralelo com a sociedade contemporânea.

A série *Black Mirror* é composta por 19 episódios divididos em 4 temporadas, cada episódio com um universo único, sem possuírem ligações entre si, tendo somente como ideia principal a presença da tecnologia. A série tem como objetivo levar o questionamento e a reflexão sobre a formação do ser humano junto a tecnologia nos dias atuais, expondo um futuro distópico que leva a reflexão da atualidade. Com temas obscuros busca satirizar a

¹ Trabalho apresentado no IJ08 – Estudos interdisciplinares da comunicação, da Intercom Júnior – XIV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² - Aluno do curso de Publicidade e Propaganda na Universidade de Fortaleza (Unifor), cursando o quinto semestre da graduação; mariomsjr@gmail.com

³ - Orientadora do trabalho. Professora Doutora do Curso de Comunicação Social da Universidade de Fortaleza, Unifor, e-mail: alessandraoliveira@unifor.com.br

sociedade moderna e sua construção, mostrando finais inesperados que abordam a inquietação humana com o mundo e suas mudanças. Os episódios são obras de mais de um roteirista que trabalham em conjunto, porém foi escrita e idealizada por Charlie Booker (2011).

O episódio *Hang the DJ* conta a história de Amy e Flank que vivem em um universo onde os relacionamentos são pautados em uma tecnologia intrigante: Um aplicativo que seleciona seu parceiro e diz quanto tempo o relacionamento irá durar, com trocas constantes e baseado em uma análise de dados e reações para selecionar o par compatível definitivo. Este é um dos episódios da série que mais se aproxima de tecnologias já criadas e leva o público a se questionar sobre a forma como estão sendo propostas as relações atuais, a busca pelo par perfeito e o medo da solidão.

Este presente artigo foi desenvolvido a partir da disciplina de Comunicação e novas tecnologias, ministrada pela professora e orientadora Alessandra Oliveira, na Universidade de Fortaleza – Unifor, durante o período de 2018.1, a disciplina tem como objetivo discutir o impacto das novas tecnologias na sociedade, e como proposta foi realizado uma análise do episódio de *Black Mirror*.

A metodologia utilizada para a análise do episódio *Hang the Dj*, foi através de uma pesquisa bibliográfica com os autores já mencionados, o objetivo é entender como os estudos são reproduzidos dentro do episódio e a relação que se tem com a sociedade contemporânea, para isso foi necessário entender o ser humano atual e seus relacionamentos, retratado no tópico 1, onde é discutido a individualização do ser, a presença do virtual nas relações e é feito um comparativo do sistema proposto no episódio à um sistema já existente na atualidade. Já no tópico 2, o desenvolvimento de um relacionamento é explorado através dos autores, além de buscar entender como se dá a intensa vigilância e a falta de distanciamento que a internet propicia, busca-se compreender como é visto o sexo dentro do contexto do episódio, e como estas definições são aplicadas na sociedade contemporânea. O tópico 3, busca compreender como o processo de mercantilização afeta nas relações e nos desfechos delas. Ao final chegaremos a conclusão de como no episódio *Hang the Dj* de *Black Mirror* acontecem as novas formas de sociabilidade, e em que âmbito estes processos afetam a sociedade.

Todos os pontos trazem o questionamento de como as relações do ser humano, em meio a superficialidade dos dias atuais, são baseadas em relacionamento fluidos. Busca observar como a tecnologia e a sociedade mercantilista influenciou nos vínculos

interpessoais, além de examinar como o contato entre as pessoas é criado, desenvolvido, e terminado no meio digital e como se dá fora dele devido as suas influências.

Todo este artigo foi desenvolvido com base no episódio *Hand the DJ*, de *Black Mirror*, uma série da Netflix de ficção científica centrada em temas que examinam a sociedade moderna, a respeito das consequências das novas tecnologias.

1. O ser atual e seus relacionamentos.

No mundo contemporâneo, o ser humano criou uma espécie de medo do desconhecido e uma busca incessante pela zona de conforto. Parece ser necessário ficar, portanto, a maior parte do tempo sozinho e buscar, assim, uma privacidade excessiva, enquanto a carência de companhia continua latente. Para isso, a tecnologia surge como uma forma de suplantar esse desconforto, dando a "parceria" e individualizando ainda mais o ser. Desse modo, Bauman cita:

(...) não admira que a proximidade virtual tenha ganhado a preferência e seja praticada com maior zelo e espontaneidade do que qualquer outra forma de sociabilidade. A solidão por trás da porta fechada de um quarto com um telefone celular à mão pode parecer uma condição menos arriscada e mais segura do que compartilhar o terreno doméstico comum. (BAUMAN, 2003, p. 60).

Quanto mais as formas de sociabilidade virtual crescem, mais a sociabilidade presencial diminui, essa equação inversamente proporcional é o que vai embasando todos os tipos de relacionamentos modernos, pois a facilidade de não estar de corpo presente e se comunicar apenas através de mensagens digitadas em uma interface interativa é mais atraente do que o olho no olho que causa tanto desconforto. Em *Black Mirror*, mesmo sendo mediados por um sistema, os encontros pessoalmente são desconfortantes e os personagens recorrem a dicas dadas pela assistente virtual de como agir diante o outro; característica que vem se tornando cada vez mais comuns na sociedade: Os relacionamentos com base no virtual e na segurança emocional que este trás.

Assim sendo, os contatos tornam-se efêmeros, já que o virtual é quem estabelece os padrões a serem seguidos. As características dos indivíduos dentro dessa sociedade; pouca autoconfiança, uma enorme conveniência em se proteger, a falta de flexibilidade, o agarramento a velhas rotinas, pessoas e lugares, a falta de entusiasmo para mudanças, e indisposição para mudar mais de uma vez para se reformular,

amadurecer e evoluir; são uns dos aspectos impulsionadores da questão do mundo fluido, já que se percebe, através dos pensamentos de Bauman (2003), que a aproximação não está ligada a presença física, e a presença física não é fator determinante de aproximação. Portanto, não é necessário existir presença física para a existir relacionamento.

O indivíduo já presente no meio digital, encontra nele a forma de suplantar a carência e a facilidade de não correr riscos de exposição total e saber que sempre haverá outro contato além do primeiro, para se caso um não der certo, se agarrar na vasta rede que vem para suprir a "desilusão", por meio, de uma espécie de catálogo onde pode-se parear e ajustar o parceiro(a) escolhido(a) e achar um par que corresponde aos interesses pessoais.

O sistema proposto por *Black Mirror*, não está distante da realidade. Um aplicativo chamado *Tinder*, está entre um dos mais conhecidos e procurados para aqueles que buscam encontrar parceiros e parceiras, a plataforma está entre uma das mais utilizadas no momento tendo cerca de 10 milhões de usuários no mundo todo, e o Brasil se encontra em terceiro lugar no *ranking* de mais usuários como afirmou o *Canal Tech* em 2016. O *Tinder* funciona através da seleção da faixa etária, interesses em comum e distância, depois do usuário escolher as suas preferências o aplicativo irá buscar diferentes pessoas que provavelmente vão se encaixar as definições escolhidas, e oferecer uma quantidade de internaturas para a avaliação, é através da seleção de fotos e dos perfis que se dá o famoso “*match*”, que acontece quando duas pessoas se “gostam” entre si, para assim o aplicativo permitir que comecem uma conversa.

Uma pesquisa realizada Global Web Index (GWI), afirma que a maioria dos usuários do aplicativo *Tinder* são jovens, “45% possuem entre 25 e 34 anos e 38% estão entre 16 e 24 anos. Entre 35 e 44 anos somam apenas 13%, enquanto acima de 45 anos não passa de 4%.” (RIBEIRO, 2015), justamente por serem os principais usuários da internet, os jovens são os mais influenciados pelas novas formas de construção de relacionamentos, propagando assim essas estruturas para os que ainda virão a se relacionar.

A mesma pesquisa ainda aponta que grande parte dos usuários presente no aplicativo são comprometidos ou estão em um relacionamento, procuram encontros dentro do aplicativo, “cerca de 42% dos usuários são comprometidos – 30% são casados e 12% declaram estar namorando.” (RIBEIRO, 2015), os dados desta pesquisa a respeito da rede social embasam um pensamento que propõe entender a superficialidade dos relacionamentos já construídos e os que irão se formar atualmente.

Alane Moreira realizou uma pesquisa na Universidade Estadual da Paraíba que busca entender e discutir a respeito das formas de relacionamentos e amores dentro do aplicativo:

O aplicativo trouxe encontros e desencontros, possibilitando encontros com pessoas distantes e impendendo encontros com pessoas que estão ao redor. Todo o cuidado para conquistar alguém sem que o outro que estivesse do lado percebesse foi perdido. No mundo virtual, as coisas são mais banais, com um mínimo esforço você pode marcar um encontro, transar e depois desligar a tela no dia seguinte e fingir simplesmente que nada aconteceu. Grande parte das pessoas não tem valorizado tanto o sentimento. Apesar disso, algumas ainda trazem consigo o romantismo do século passado. (SANTOS, 2017, p. 30).

Com o surgimento destas plataformas virtuais, acredita-se, então, que está se ganhando várias vantagens como a redução do esforço de se encontrar pares; a velocidade, pois a satisfação do desejo será imediata; além de ter a certeza que não haverá consequências que não possam ser remediadas com apenas dois cliques em cima da tecla bloqueio.

Amy: Devia ser loucura antes do sistema né?

Frank: Como assim?

Amy: As pessoas tinham que cuidar do relacionamento sozinhas, decidir com quem ficar...

Frank: Paralisia da escolha: tantas opções que acabamos sem saber qual queremos.

Amy: É, é isso. E quando as coisas tinham que acabar, eles tinham que decidir como terminar com alguém.

Frank: Como terminar com alguém? Puta merda!

Amy: Que pesadelo!

(PATTEN, Tim Van. Black Mirror: 4º temporada, 4 Ep. Hang the DJ, 2017).

Porém, como toda vantagem surge a desvantagem, as facilidades que chegaram junto a internet no quesito de relacionamentos acabaram todas as coisas que costumavam fazer de um encontro algo estimulante, em *44 cartas do mundo líquido moderno*, Bauman reflete como:

Os prazeres instantâneos (...) degradam, condenam e ridicularizam os prazeres espacial ou temporalmente remotos, que só podem ser obtidos com paciência, abnegação e muita boa vontade, longo e árduo aprendizado, esforços desajeitados, complicados e às vezes extremamente difíceis - e que fazem pressentir tantos erros quanto as tentativas necessárias. (BAUMAN, 2010, p. 21).

Desta forma, podemos observar como Bauman (2003, 2010) conversa com o episódio, e como aponta a degradação da funcionalidade de como é um relacionamento verdadeiro, através da tecnologia o natural e humano, que seria o essencial, vem sendo deixado de lado para dar espaço, cada vez mais, a fórmula “mágica” dos relacionamentos, com seus prazos previsíveis e conversas montadas.

2. O desenvolvimento de um relacionamento.

John Urry (URRY apud BAUMAN, 2003, p.80). aponta que "as relações de co-presença sempre envolvem contiguidade e afastamento, proximidade e distância, sensatez e imaginação". Porém com o advento da internet, toda essa equação perde partes importantes, como o afastamento, a distância e a imaginação. O sistema faz com que os relacionamentos sejam embasados em comunicação operante, sempre gerando um desconforto e uma ansiedade quando a mensagem não é retornada, fazendo com que um afastamento de informações sobre o outro nem sempre ocorra, já que este está com um dispositivo sempre a postos para passar informação e a mensagem passada não é mais um aviso sobre o mundo real, ela própria é a realidade. Desta forma os relacionamentos são baseados em uma troca constante de informação, uma vigilância constante que um indivíduo tem sobre o outro assim como afirma Byung-Chul Han (2016):

“Somos observados por coisas que nos rodeiam. Hoje, somos também vigiados pelas coisas que usamos cotidianamente. Estas enviam ininterruptamente informações sobre o que fazemos e deixamos de fazer. Contribuem ativamente para a protocolização total da nossa vida.” (HAN, 2016, p.88).

Portanto, segundo MICONI (2016), a proximidade não é baseada no quesito geográfico, mas sim na quantidade de trocas que ocorrem, estas em sua grande maioria no mundo virtual, e esta facilidade que é dada para se estar próximo torna as conexões humanas mais rotineiras e banais mais excessivas e mais breves, pois não é necessário fazer esforço para se ter contato e nem para rompê-lo. Logo, a proposta de imaginação se perde, já que a vigilância se tornou constante.

As características humanas do tópico anterior ainda servem para embasar a construção dos relacionamentos modernos, a enorme necessidade em se blindar do desconhecido (que nunca irá ser entendido por inteiro) e o medo da frustração faz com que se crie uma cultura de entrega parcial, sem abraços muito longos, como diz BAUMAN

(2003), sem declarações ou valiosas trocas de afetos, fazendo com que as relações sejam rasas e pouco duradouras, pois quanto mais intensas são as ligações, os compromissos e engajamentos, maiores os riscos, e ninguém está disposto a corrê-los pelo seu par, já que não há uma certeza da troca de entrega.

Tais características apontadas, fazem com que a qualidade dos relacionamentos decepcione a qualquer um, procurando assim, a necessidade de ter mais e mais relações em busca do par ideal. Porém descobre-se - embora tarde demais - que como todo vício, a satisfação diminui a cada nova dose da droga. Que o romantismo, o lento e complicado processo de sedução que parece história de livros, não são desnecessários e cansativos para bloquear o caminho para o relacionamento em si, mas eles são o relacionamento.

Em *Black Mirror*, Amy conhece uma diversidade de parceiros, e por saber a data de validade do relacionamento não se interessa em construir nada forte e engajado o suficiente, ao encontrar Frank cria uma teoria que se aplica aos dias atuais:

Mas como você sabe que é o par ideal? E se o sistema só tiver cansando a gente gradualmente, botando a gente em um relacionamento atrás do outro, com durações aleatórias, em uma sequência aleatória. E a cada um você fica um pouco mais flexível, um pouco mais triste e até que um dia ele cospe a oferta final, e fala que é seu par ideal, e a essa altura você está tão derrotado, e tão exausto, que você aceita e se acomoda. E aí, você passa o resto da vida se convencendo que está com seu par ideal. (PATTEN.Tim Van. Black Mirror: 4º temporada, 4 Ep. Hang the DJ, 2017).

Também em *Black Mirror* é observado como a prática sexual é vista como algo rotineira, fútil e de fácil alcance e sem a construção dos primeiros fatores de uma relação. A experiência e maturidade é dada pela a quantidade de pessoas que foram levadas a cama e por quantas pessoas já se relacionou, como é observado no discurso de Lenny, o segundo parceiro de Amy após Frank.

"Relacionamentos, até agora? Cinco! Eu acho que sou um veterano. Escuta, se não se importa esse é o meu quinto relacionamento, e eu descobri que é melhor fazer sexo logo de cara, para quebrar o gelo e dar uma ideia da compatibilidade de tudo." (PATTEN.Tim Van. Black Mirror: 4º temporada, 4 Ep. Hang the DJ, 2017).

A série critica a facilidade com que é fornecido o sexo nos dias atuais e como se tornou banal, com a criação de aplicativos voltados especialmente pra isso. Bauman afirma que:

"O sexo pela internet ajuda a enfraquecer e tornar mais superficiais as relações laboriosamente construídas na vida real off-line; por isso mesmo, é menos satisfatório e cobiçado, menos "valioso" e valorizado." (BAUMAN, 2010, p. 22).

A partir dos pensamentos aqui citados anteriormente, observamos que na sociedade aumenta a facilidade e o número de pessoas que pode se fazer sexo com maior frequência, porém cresce o número de pessoas que vivem sozinhas e têm o sentimento de abandono.

3. Mercantilização das relações.

Como observado durante toda a descrição anteriormente, percebemos a insegurança e fragilidade dos relacionamentos, pois a segurança é passada na quantidade incalculável de números e contatos disponíveis na rede e não na garantia de apenas um relacionamento fértil. "Quando a qualidade o decepciona, você procura a salvação na quantidade. Quando a duração não está disponível, é a rapidez da mudança que pode redimi-lo." (BAUMAN, 2003, p. 56).

Podemos comparar por meio de tais questionamentos as relações atuais com o próprio comércio, vivemos em uma sociedade tão mercantilizada, que utilizamos conceitos do consumo para aplicarmos as nossas relações, para torná-las fáceis, palpáveis e consumíveis. "Criamos" produtos que são as próprias pessoas, e as atribuições destas funcionam como as marcas que selecionamos – altura, tipo de corpo, origem étnica, idade, entre outros – podemos ainda selecionar aqueles que possuem gostos semelhantes, que frequentam lugares interessantes, funciona como um catálogo de compras, com direito a foto e descrição. Assim os clientes procuram os produtos que mais se adequam aos nossos gostos, de algum modo o "ser humano" se desintegra e desaparece dando espaço somente para suas atribuições: somos apenas um conjunto de dados. Após a escolha, consumimos, da forma que nos convém, se entregando de forma superficial e ínfima.

Portanto cabe ao parceiro(a) seguir todas as suas definições que constavam no que estava prescrito em sua descrição, como uma bula. Quando este começa a aparentar problemas, erros na programação, está na hora de efetuar a troca e buscar outro que supra as necessidades que não foram alcançadas naquela ocasião. E então, volta-se ao mercado mais uma vez, para uma outra rodada de compras. Portanto os relacionamentos se tornam cada vez mais rápidos, Bauman afirma que:

“O advento da proximidade virtual torna as conexões humanas simultaneamente mais frequentes e mais banais, mais intensas e mais breves. As conexões tendem a ser demasiadamente breves e banais para poderem condensar-se em laços. Centradas no negócio à mão, estão protegidas da possibilidade de extrapolar e engajar os parceiros além do tempo e do tópico da mensagem digitada e lida.”(BAUMAN, 2003, p.82).

Todo esse processo de troca gera uma fadiga, e os indivíduos depois de desgastados, e desacreditados nesse processo, pois nunca irá ser encontrado o produto/ser humano ideal que supra todas as necessidades, chega a fadiga emocional com um sentimento de perda, humilhação, solidão e privação do calor humano. "É como folhear um catálogo de reembolso postal que traz na primeira página o aviso "compra não-obrigatória" a garantia ao consumidor da "devolução do produto caso não fique satisfeito" (BAUMAN, 2003, pg. 23).

Ainda é possível reparar no episódio, já que ele busca se remeter ao futuro, para onde as relações irão caminhar, pois devido a tudo que já foi mencionado neste presente artigo, o ser humano toma o caminho o qual Bauman (2003) cita:

Muito mais tem acontecido no caminho em direção à líquida e individualizada sociedade moderna para tornar os compromisso de longo prazo pouco numerosos, o engajamento a longo prazo uma rara expectativa e a obrigação mútua incondicional uma perspectiva que nem é realista nem percebida como digna de grandes esforços. (BAUMAN, 2003, p. 86).

Não há como supor as relações que estão por vir, mas o caminho existe e já foi previsto pelo o próprio episódio.

CONCLUSÃO:

O episódio de *Hang the Dj*, de *Black Mirror*, trás uma reflexão do que estamos vivendo na sociedade contemporânea, sobre as novas formas de sociabilidade é possível se observar no episódio a fluidez das relações, a individualização do ser, a grande necessidade de suplantar uma carência do outro enquanto há o medo da entrega total e a grande troca de amores dentro da sociedade mercantilista das relações.

Pode-se concluir junto a análise do episódio *Hang the DJ* e das teorias avaliadas que na atualidade os relacionamentos são pautados pela tecnologia, mas não só por ela, e sim pelo o que já estava intrínseco no ser e foi colocado pra fora da maneira mais exacerbada devido o alcance das redes sociais, o pensamento de Bauman (2003) ainda propõe para onde as relações futuras vão caminhar, e é retratado no episódio.

É através da observação que pode-se perceber que o caminho da sociedade do autor estava presente no futuro proposto pela série de ficção, porém ainda não se sabe todas as respostas que avaliam as relações atuais podendo dar brecha para estudos e ter continuidades futuras, que possam avaliar através de pesquisas e estudos da sociedade a formação atual das relações e o desenvolver delas, com análise de dados e discursões que já existem na sociedade contemporânea.

Todos os relacionamentos, até então, que são pautados pela rede de dados e interfaces sofrem uma influência inimaginável, que ainda mesmo que ciente dessa reação é difícil desviar-se, pois ela não está presente somente no mundo virtual, já se tornou a própria realidade. Junto a isso a questão mercadológica que influenciou em como as relações interpessoais vem sendo organizadas e até em como é proposto o sexo virtual atual, surge então diversos questionamentos para pesquisas em diversos âmbitos que podem vir a ser estendidas.

REFERÊNCIAS:

BAUMAN, Zygmunt, **44 cartas do amor líquido moderno**. Rio de Janeiro: Ed.Zahar,2010.

BAUMAN, Zygmunt, **Amor Líquido: Sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Ed.Zahar, 2003.

VILLA, Marco, **Hang the Dj**. Direção: Tim Van Patten, Produção: Netflix. EUA, 2017.

MICONI, Andrea, **Ponto de virada: A teoria da sociedade em rede**. São Paulo: Difusão Ed, 2008.

SANTOS, A. M. dos, **Do flerte ao "match": uma breve história do aplicativo Tinder e do (s) amor (es) no Brasil**. 2017. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História)- Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2017.

HAN, Byung-Chul. **No Enxame reflexões sobre o digital**, Lisboa, 2016.

AROLDO, Luiz. **Seu celular está sempre tocando (ou assim você espera)**. Disponível em: < www.hierophant.com.br/arcano/posts/view/100002467468279/3463>. Acesso em: 09 de julho de 2018, 12:14:30.

RIBEIRO, Gabriel. **Pesquisa global revela cinco coisas sobre os usuários do Tinder**. Disponível em: < www.techtodo.com.br/listas/noticia/2015/05/pesquisa-global-revela-cinco-coisas-sobre-os-usuarios-do-tinder-veja.html>. Acesso em: 09 de julho de 2018, 13:12:26.

GNIPPER, Patrícia. **10 sites e apps de relacionamento para você encontrar a metade de sua laranja.** Disponível em: < www.canaltech.com.br/entretenimento/10-sites-e-apps-de-relacionamento-para-voce-encontrar-a-metade-de-sua-laranja/>. Acesso em: 09 de julho de 2018, 14:18:20.

